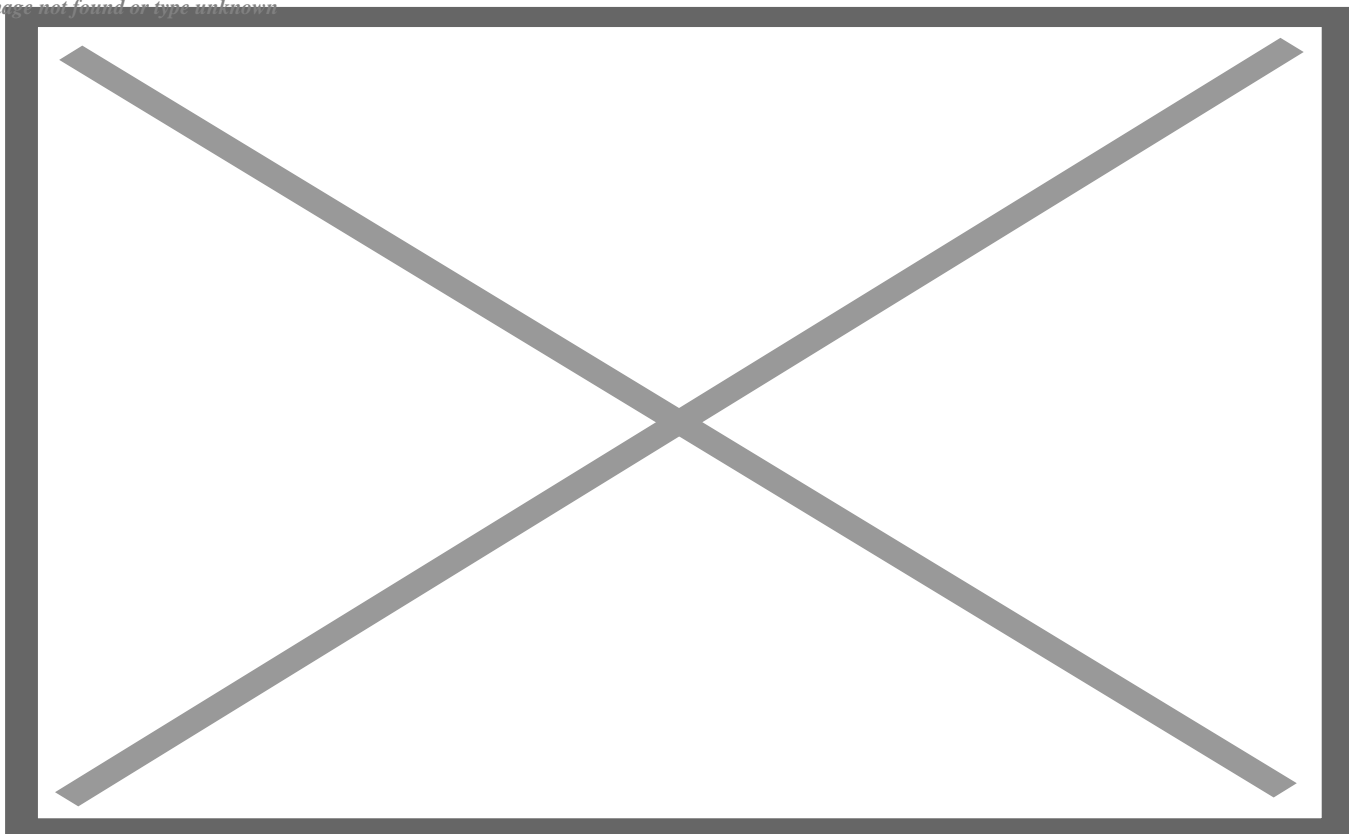


A urgência de conter as mudanças climáticas

Image not found or type unknown



SOS Mundo

Por María Josefina Arce

As enchentes causadas pelas fortes chuvas no sul do Brasil, que deixaram mais de 140 pessoas mortas, a crise energética em vários países da América Latina devido à baixa pluviosidade e as altas temperaturas em outros trouxeram a mudança climática de volta à tona.

Embora ainda haja muitos que, por razões econômicas, minimizam esse fenômeno, o fato é que os eventos climáticos estão se tornando cada vez mais frequentes e ganham força, causando inúmeras perdas humanas e danos materiais consideráveis.

A Organização Meteorológica Mundial afirma em seu último relatório que o fenômeno El Niño e as mudanças climáticas causaram um número recorde de eventos climáticos na região em 2023.

No ano passado, de acordo com a organização, foram registrados 67 episódios de desastres, desde tempestades, inundações, passando por secas que levaram a incêndios florestais, e até a redução do nível de água no Canal do Panamá.

O ano 2024 também apresenta sérios desafios. Os especialistas prognosticam uma temporada de furacões ativa em toda a bacia do Oceano Atlântico, começando em 1º de junho e terminando em 30 de novembro.

Estima-se a formação de 20 tempestades tropicais, das quais onze podem se transformar em furacões. Dessas, quatro podem se desenvolver no Mar do Caribe e duas no Golfo do México.

Sem dúvida, o mundo está enfrentando uma crise climática que afeta a saúde de milhões de pessoas. Já observamos um aumento nos casos de dengue na América do Sul devido às altas temperaturas, além das enchentes das últimas semanas, que favorecem a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*.

Como se não bastasse, a segurança alimentar global, o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza estão em risco. Em 2022, entre 691 e 783 milhões de pessoas no planeta passaram fome, e uma das causas é a mudança climática.

Já foi reiterado mais de uma vez que os compromissos assumidos em reuniões internacionais não podem ficar no papel. O Norte industrializado, o maior emissor de gases de efeito estufa que levam ao aquecimento global, deve levar a sério sua responsabilidade e cooperar com as nações em desenvolvimento para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e ajudar na transição energética.

O tempo passa e o mundo está à beira de uma catástrofe climática. Os especialistas destacam que temos os conhecimentos, a tecnologia e os recursos, mas não há suficiente vontade política, nem solidariedade, para deter a situação atual.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/354734-a-urgencia-de-conter-as-mudancas-climaticas>



Radio Habana Cuba